

Apresentação

Como editor da SLOVO – Revista de Estudos em Eslavística, tenho prazer em anunciar o lançamento de seu primeiro número, uma iniciativa do Grupo de Pesquisa SLAV, sediado na UFRJ. A revista consiste num espaço para a divulgação científica de pesquisas na área dos estudos eslavos – um conjunto de disciplinas que investigam língua, literatura, folclore, história, arte e demais aspectos da cultura dos povos de origem eslava. Nesse sentido, a revista recebe contribuições com perfis e linhas de pesquisa diversificados, sendo o seu primeiro número um indicador expressivo dessa diversidade.

A SLOVO inaugura seu primeiro número com duas seções, denominadas *Encontro* e *Artigos*. Na seção *Encontro*, a revista fornece uma breve entrevista com Liudmila Petruchévskaja, uma das escritoras mais importantes da literatura russa contemporânea. A escritora foi generosa em se reunir com professores e alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro para uma roda de conversa sobre sua vida e obra, em um evento organizado pelo SLAV, em janeiro de 2018. O material foi organizado por Sonia Branco, da UFRJ.

A seção *Artigos*, por sua vez, traz nove contribuições interessantes em campos diversificados da Eslavística. O primeiro artigo, intitulado *Uma breve introdução ao idioma eslavo oriental antigo*, de Lucas Ricardo Simone, da Universidade de São Paulo (USP), traz ao leitor brasileiro um panorama sobre a configuração da língua a partir da qual emergiram os idiomas russo, ucraniano e bielorrusso contemporâneos. Ainda no campo da linguística histórica, no artigo *A variação das formas curta e longa dos adjetivos no russo antigo literário*, Kristina Balykova, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), oferece um estudo linguístico de caráter diacrônico sobre o desenvolvimento dos adjetivos na língua russa, interpretado à luz das propostas de Paul Hopper e Elizabeth Traugott, no âmbito da Teoria da Gramaticalização.

Além da questão propriamente linguística, discutida pelos dois primeiros artigos da revista, dois artigos subsequentes discorrem sobre a relação entre língua, sociedade e identidade, porém em perspectivas distintas. Um deles, de autoria de Édina Smaha e Loremi Loregian Penkal, ambas da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), discute os aspectos históricos e políticos da pretensa unidade linguística existente no Brasil atualmente, valendo-se, para tanto, do caso da cidade de Prudentópolis, onde a presença da cultura ucraniana se faz latente. O artigo de Flávio Rodrigues Barbosa, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), discorre sobre a criação do estado binacional tchecoslovaco, delineando a importância da língua para que a ideia de um destino político comum seja disseminada em uma

dada coletividade, e mostra por que a criação da república binacional em pauta se deve mais especificamente a uma busca por sobrevivência por parte das duas nações, do que propriamente pela ideia de existência de um destino político comum entre elas.

No quinto artigo da revista – *A memória da história: registros de um vazio em A Insustentável Leveza do Ser* – observa-se em que medida o narrador, na obra de Milan Kundera, assume as vezes de historiador. Valendo-se das contribuições teóricas de Paul Ricoeur, Fernand Braudel, Eric Hobsbawm e Jacques Le Goff, Paulo Eduardo Lannes Souza, da Universidade do Porto, analisa a relação entre literatura e história, assim como até que ponto a “ciência é capaz de trabalhar com a literatura e a memória na literatura” e em que medida “faz a obra se distanciar de um discurso que afirma a História da República Tcheca”.

Em *Lukács leitor de Dostoiévski*, Rodrigo Alves do Nascimento, da Universidade de São Paulo (USP), mostra como o escritor russo se encontra presente em momentos distintos da obra do pensador húngaro em questão. Ainda, no que tange a Dostoiévski, Gabriella de Oliveira Silva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nos oferece, no sétimo artigo da revista, uma reflexão sobre liberdade e sofrimento em *Os Irmãos Karamazov*, tomando como base a parábola do *Grande Inquisidor*.

Gabriel Salvi Philipson, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), nos fornece, no oitavo artigo da revista, um estudo sobre o uso de expressões como *slogan* em *O Mestre e Margarida*, obra de Mikhail Bulgakov, observando as relações entre literatura e poder, e tomando como base de comparação a obra *Fora*, de Gustavo Speridião, tela em que consta um *slogan* citado da obra de Bulgakov, a saber, “Manuscritos não ardem”. Por fim, Morgana Fernandes Martins, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), reflete sobre a revolução do gesto no teatro russo do início do século XX, por meio de um estudo sobre as práticas cênicas desenvolvidas pelo encenador Vsévolod Meyerhold.

Em nome da equipe editorial da SLOVO, manifesto aqui o profundo agradecimento aos autores e pareceristas anônimos, pelo engajamento na criação do primeiro número da revista. Desejamos que a iniciativa ora empreendida seja continuada de forma ininterrupta, contribuindo para o desenvolvimento dos estudos eslavos no Brasil.

Diego Leite de Oliveira
Editor da SLOVO

Rio de Janeiro, 2 de julho de 2018.